

entretantos, III cá entre nós

**OS BRASIS, NOSSO LUGAR DE FALA: PSICANÁLISE
NO BRASIL E SOCIEDADE BRASILEIRA, POLÍTICAS
DE DEMOCRATIZAÇÃO, POLÍTICAS DE DESEJO**

MESA 4 - PSICANÁLISE E FORMAÇÃO DO PSICANALISTA

Grupo de Trabalho Articulações Teórico-Clínicas: Freud-Lacan

A DEMOCRATIZAÇÃO DA PSICANÁLISE E SEUS EFEITOS NA CONTEMPORANEIDADE SOB A ÓTICA DA ANGÚSTIA DO ANALISTA.

Participantes: Luciana Gutierrez, Maria Cristina Petry Barros Martinha, Maria das Graças Amorim da Hora, Maria Margarida L. Prates, Pietro Giuseppe Pupo, Rosângela de Paula Oliveira, Vania Gonçalves T. Lara dos Santos, Vivian Sayuri Teixeira da Silva, externos.

Eixo: Psicanálise e formação de psicanalistas

A angústia, objeto dos nossos estudos, conforme baseada nos conceitos elaborados por Lacan a partir do Freud, é entendida como afeto que não engana e será abordada aqui como sinal de sofrimento com o qual também nós, analistas, nos deparamos no decorrer da formação e ao longo do desenvolvimento do nosso ofício.

Ao compreendermos a angústia como sendo decorrente da falta da falta percebemos que estamos vivenciando uma época de excessos, em que correntes da ciência e da religião podem funcionar como saberes totalizantes, que tentam escamotear essa falta.

Entendemos que debater a formação do analista e a democratização da psicanálise é, necessariamente, colocar em pauta a nossa angústia em sustentar uma posição ética de não saber e, portanto, reconhecer o saber que se extrai do próprio sujeito em análise.